

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - BRUMADINHO

REQUERIMENTO Nº , DE 2019

(Do Sr. ROGÉRIO CORREIA)

Requer a convocação de funcionários e ex-funcionários da empresa POTAMOS para prestarem depoimento.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, inciso V e § 3º, *caput*, da Constituição Federal, e art. 117, *caput*, c/c com o art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a CONVOCAÇÃO, na condição de investigados, dos seguintes de funcionários e ex-funcionários da empresa POTAMOS para prestarem depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, em data a ser futuramente definida, para tratar da tragédia ocorrida em Brumadinho:

- MÁRIO CICARELI – Diretor;
- RODRIGO DE ALMEIDA LEITE BARBOSA – Diretor;
- FREDERICO LEITE THEODORO DE SOUZA – Engenheiro;
- FERNANDO ALVES LIMA – Engenheiro, coordenador de projetos;
- LEONARDO MELO – Engenheiro;
- ÁLBANO CÂNDIDO – Engenheiro.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 25 de janeiro de 2019, o Brasil assistiu estupefato a mais um rompimento de barragem de rejeito de mineração no estado de Minas Gerais, ocorrido três anos e três meses após o rompimento da barragem de

Fundão, em Mariana, da Samarco Mineração, uma empresa que tem a Vale e a BHP Billiton como acionistas, considerado o maior desastre ambiental do país, que deixou 19 mortos. Ocorre que o rompimento da barragem B1 da Mina de Córrego do Feijão, localizada em Brumadinho e de propriedade da Vale, causou a morte ou o desaparecimento de cerca de 270 pessoas. Mais uma barragem se rompeu, levando tudo o que havia pela frente em outro mar de lama, sendo necessário apurar as responsabilidades.

Apesar de a Agência Nacional de Mineração (ANM) afirmar que a barragem que se rompeu não apresentava pendências documentais, o laudo de estabilidade feito pela empresa alemã TÜV SÜD, a pedido da Vale, mesmo solicitando uma série de recomendações à empresa, atestou a estabilidade da barragem, em setembro/2018, quatro meses antes de seu rompimento. Segundo depoimento de um dos engenheiros da empresa alemã responsáveis pelo laudo, ele se sentiu pressionado a assinar o documento, sob o risco de perder o contrato assinado com Vale¹.

Além disso, nos dias 23 e 24 de janeiro de 2019, houve intensa troca de e-mails e ligações telefônicas entre funcionários da Vale e da TÜV SÜD sobre problemas de estabilidade da barragem B1, o que demonstra que a Vale já tinha conhecimento desse estado crítico, mas não tomou nenhuma providência para salvar vidas e evitar outros danos. Ocorre que a empresa POTAMOS celebrou contrato com a Vale em 2017, juntamente com outras empresas consorciadas, como a TÜV SÜD, para a realização do Cálculo de Risco Monetizado de cerca de 12 barragens, entre as quais constava a barragem B1 da Mina de Córrego do Feijão. Consta, contudo, que posteriormente houve divergências, além de aspectos financeiros, também quanto ao cálculo do fator de risco da Barragem B1 entre as empresas subcontratadas.

Dessa forma, entendo que a convocação dos funcionários da POTAMOS citados é essencial para o esclarecimento do que aconteceu nos meses e dias anteriores ao rompimento da barragem B1 da Mina de Córrego do Feijão, além da definição acerca do conhecimento da situação da barragem

¹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/engenheiro-que-atestou-estabilidade-de-barragem-diz-ter-sido-pressionado-pela-vale.shtml>. Acesso em: 11.fev.2018.

entre os diferentes funcionários e níveis de decisão da empresa, a fim de estabelecer as respectivas responsabilidades.

Solicito, pois, apoio dos nobres Pares para aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões, em de de 2019.

Deputado ROGÉRIO CORREIA